

PONTUAÇÃO



• Ponto (.)

Além de indicar o final de uma frase declarativa, quando o chamamos de ponto final, ele também é usado nas abreviaturas:

- Já li todos os livros das listas.
- Av. (Avenida), V. Ex.^a (Vossa Excelência),
Dr. (doutor), p.e. (por exemplo)





Share Educa

Reticências (...)

Empregadas em algumas situações diferentes, depois delas continua-se às vezes com letra minúscula (quando só indica hesitação) ou com maiúscula (quando marca uma interrupção). Vejamos os casos:

a) Indicar hesitação:

Sabe... fiquei pensando numa solução... mas não a encontro.

b) Marcar a interrupção de uma frase, incompleta sintaticamente:

O culpado é... (e caiu morto, antes de conseguir esclarecer o mistério).

c) Indicar que uma enumeração não está completa:

Devemos levar para o churrasco pão, refrigerante, carne, carvão...

d) Indicar a supressão de palavras em uma transcrição, e nesse caso aparece entre parênteses:

“Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II – ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III – ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante; (...)” (Constituição Federal)



Ponto de Exclamação (!)

Empregamos esse sinal quando queremos reproduzir a entoação de uma emoção, como surpresa ou uma exaltação, por exemplo. Por esse motivo, não é aconselhável que se empregue no texto dissertativo, uma vez que ele deve ser escrito em linguagem impessoal e objetiva, sem marcar emocionais, nem subjetividade. O ponto de exclamação pode aparecer:

a) Após vocativo:

– *Bom dia, queridos alunos!*

b) Final de frases imperativas:

– *Sente-se!*

c) Após interjeição:

– *Ufa! Que susto!*

d) Após palavras ou frases de caráter emotivo:

– *Você foi aprovado!*



Ponto de Interrogação (?)

Empregado em interrogações diretas, às vezes aparece com o ponto de exclamação para enfatizar o enunciado:

- *Quais provas você vai fazer?*
- *Você resolveu aquela questão difícilíssima?!*

Nas interrogações indiretas ele não é empregado. Essas frases têm o tom de pergunta dado pelos verbos escolhidos, que deixam implícita a necessidade de resposta, mas essas frases são encerradas com ponto final:

- *Eu queria saber quem terminou o resumo de história.* (se um colega disser isso, certamente alguém sentirá ímpeto de responder, porque há um questionamento implícito na frase.)



- **Dois-pontos (:)**

O emprego mais familiar aos leitores é o que marca a “mudança de turno” do narrador, transferindo-o para as personagens, ou seja, marcam o fim da participação do narrador. Nesse caso, eles vêm combinados com o travessão logo na sequência, o qual marca o início da fala da personagem, como no exemplo:





. Parênteses ()

Usados sempre aos pares, servem para isolar palavras, frases intercaladas, geralmente de caráter explicativo, e, em alguns casos, também podem substituir as vírgulas ou os travessões:

Muitos candidatos dizem (embora poucas pessoas acreditem) que são honestos.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) é um órgão das Nações Unidas cujo objetivo é promover a defesa dos direitos das crianças, ajudar suprir suas necessidades e contribuir para o seu desenvolvimento.

Ah! Parênteses e aspas são como gavetas... se abrir, feche!



. Travessão (—)

Além desse uso mais conhecido pelos leitores, ele pode também substituir a vírgula em expressões ou frases explicativas:

A MPB — música popular brasileira — não é tão popular assim...

Também o utilizamos para unir origem e destino, nas expressões que indicam itinerários:

Há muitos trechos sem asfalto na rodovia Belém—Brasília.





. Aspas (“ ”)

As aspas são utilizadas para isolar palavras ou expressões que fogem à norma culta, como gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares:

Eu “buguei” depois daquela explicação confusa.

Ele deu um “feedback” ao cliente.



Além desses casos, também empregamos as aspas para marcar a figura de linguagem denominada **ironia**, pois nem sempre o contexto permite que a identifiquemos facilmente (na linguagem falada, o tom de voz e a expressão corporal e facial dão as pistas do uso de ironia):

— Percebo que você recebeu uma “ótima” educação, quando o vejo jogando lixo pela janela do carro!